



A maioria dos internados em hospitais da cidade é de criança na faixa de idade entre um e dez anos, todas com queimaduras de 2º e 3º graus, que é quando os médicos indicam cirurgias plásticas e até transplante

Crianças são as maiores vítimas de queimaduras

Cerca de 20 pessoas, a maioria crianças, estão internadas no Setor de Queimados do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) com lesões generalizadas, provocadas por acidentes durante churrascos familiares ou fogueiras de São João. Todos os leitos estão ocupados e, caso as tendências dos anos anteriores se confirmem, o movimento só vai diminuir no final deste mês. Brasília está exatamente dentro do período mais crí-

tico em matéria de acidente com fogo.

O chefe da clínica de atendimento a queimados, Carlos Fratini, conta que é muito comum a ocorrência desse tipo de acidente nesta época do ano, em função do clima seco e frio em Brasília, a partir do mês de maio. De acordo com levantamentos feitos com base na quantidade de pessoas com indicação de internação no HRAN, nos períodos chuvosos,

são raros os casos de queimados. Natal e Ano Novo também são épocas em que a concorrência por um leito aumenta muito.

A maior parte dos acidentados tem idade entre um e dez anos. O médico atribui o fato à negligência ou imperícia de terceiros, no caso os próprios pais dos menores. A gravidade das queimaduras chega a 2º e 3º graus, quando chegam a ser indicadas cirurgias plásticas de reconstituição de pele e transplante. No entender de Fratini, é preciso que as pessoas reconheçam o perigo e se afastem dele, porque todos os acidentes podem ser evitados se houver o mínimo de cuidado.

Casos — Para dar uma idéia de quantidade de casos que o hospital tem atendido do mês de maio para cá, o chefe da clínica de queimados lembra que os leitos não passam um dia sequer vazios. Como a maioria é criança, a enfermagem pediátrica também está recebendo pacientes com queimadura, por falta de lugar na clínica para atender à demanda. Todos os acidentados necessitam de cuidados especiais e são concentrados em áreas totalmente esterilizadas para evitar contaminações.

No ano passado, por exemplo, de

todos os casos atendidos durante o ano, 35 por cento eram menores de dez anos e a principal causa das queimaduras foi água fervente, seguida pelo óleo, combustíveis, chamas e eletricidade, sendo que no trimestre maio-junho-julho, as fogueiras e churrascos lideraram a quantidade de acidentes. Mais de 40 por cento aconteceram por negligência de terceiros. A pesquisa do setor revela que os casos de negligência do próprio paciente são bem menores, já que em se tratando de crianças, poucas sabem ou têm consciência do risco que correm.

Para o médico Carlos Fratini, às vezes é necessário ser radical para que seja despertada a noção de perigo que muita gente não tem. "Acho absurdo uma mãe que vai para a cozinha e leva a criança para brincar do lado", critica. Garrafas de álcool com fácil acesso também são risco em potencial e verdadeiras bombas nas mãos de filhos pequenos. Se hoje 60 por cento dos pacientes internados são menores, o clínico acredita que os acidentes poderiam ter sido evitados, bastando apenas um pouco mais de atenção.

Campanha — Carlos Fratini diz que no ano que vem vai começar

uma campanha conjunta, entre o Hospital Regional da Asa Norte e a Fundação Educacional, para que seja incluída nos currículos escolares, matérias que alertam sobre os perigos de brincar com fogo. A idéia vai se concentrar em todas as instituições de ensino, tendo como público-alvo alunos de primeiro grau. "As crianças nesta faixa etária são as vítimas mais constantes", comenta.

Os acidentes envolvendo bebês com um ano de idade ou pouco mais, segundo conta o médico, por incrível que pareça, acontecem por que as mães colocam velas próximas ao berço ou então cozinham e levam as crianças para perto do fogão. "É preferível deixar o bebê chorando longe com segurança, do que calado e perto do perigo", adverte.

O chefe do Setor de Queimados também faz questão de lembrar que nunca se deve tentar fazer uma fogueira usando álcool ou tipos de inflamáveis de maneira irresponsável. "Ao se atirar o inflamável ao fogo, a rapidez com que as labaredas sobem é tão grande que sequer há tempo para se livrar delas", diz ele. Nestes casos, as queimaduras são generalizadas, principalmente pelo rosto, braços e tórax.